

ABRAM A PORTEIRA, DEIXEM O MEU BOI PASSAR!

José Gustavo Martins- Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Vanessa Nunes da Silva- Orientadora – Mestra em Educação Universidade Federal do Tocantins – UFT
Contatos: z.gustavo2009@hotmail.com; vanessanead@hotmail.com

RESUMO

O projeto Abram a porteira, deixem o meu Boi passar! desenvolvido no Centro de Ensino Maria do Socorro Coelho Cabral em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - Balsas) buscou como objetivo compreender a manifestação folclórica do Bumba-Meu-Boi, fomentar a criação de um grupo de dança na referida escola, divulgação e preservação dessa manifestação cultural na cidade de Balsas-MA, e incentivar o desenvolvimento de atitudes de respeito e solidariedade necessários à preservação do folclore maranhense e conhecer valores e tradições maranhenses representadas na lenda do Bumba-Meu-Boi. A pesquisa apresenta-se como bibliográfica de cunho descritivo numa abordagem descritiva. O Bumba-Meu-Boi é uma manifestação cultural brasileira com componentes cênicos e coreográficos. Acredita-se que tenha origem portuguesa, africana e indígena, fazendo-se presente em quase todos os estados brasileiros, todavia Maranhão ganha evidência pela sua resistência ao tempo, pela sua força simbólica e sua capacidade de reinventar-se a cada ano sem perder a essência, como também por causa da quantidade e variedade de grupos de Bumba-Meu-Boi existentes no Estado. Espera-se que as comunidades escolar e balsense sejam enriquecidas culturalmente com esse projeto. Em outras palavras, espera-se que o projeto tenha contribuído para a divulgação do folguedo Bumba-Meu-Boi no Sul do Estado, especificamente, em Balsas, já que na cidade não existe nenhum grupo do folguedo em questão. Espera-se ainda incentivar o desenvolvimento de atitudes de respeito e solidariedade necessários à preservação do folclore maranhense.

Palavras-chave: Bumba-Meu-Boi, Cultura, Folguedo.

INTRODUÇÃO

O Bumba-Meu-Boi é uma das manifestações mais ricas e importantes da cultura brasileira. Em solo brasileiro, esse folguedo teve origem no ciclo econômico do gado, sendo fruto do processo de miscigenação, ou seja, recebeu influências do negro, do índio e do europeu (português).

A origem desse folguedo é controversa. Para alguns autores, a origem é europeia, outros afirmam que é africana. Há ainda autores que afirmam que essa manifestação cultural é genuinamente brasileira. Polêmicas a parte, o importante é que esse folguedo está enraizado na cultura maranhense, principalmente na região norte do Estado.

A narrativa dessa manifestação apresenta várias versões, porém todas partem do principal fato: Catirina, mulher do escravo Pai Francisco, está grávida e deseja comer a língua

(85) 3922.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de um boi. Pai Francisco rouba um boi do patrão e assim que inicia a matança do animal é descoberto. Toda a fazenda se mobiliza para ressuscitar o animal predileto do patrão.

Na atual sociedade moderna cuja característica principal é a transitoriedade do conhecimento, torna-se crucial manter a identidade cultural dos grupos minoritários. Dito de outro modo, o folguedo do Bumba-meu-boi é importante para a comunidade local como fator construtor de identidade.

Nesse sentido, compreende-se a identidade cultural como a forma pela qual os sujeitos veem o mundo exterior e se posicionam em relação a ele, num processo contínuo. Pode-se afirmar ainda que a identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados entre os membros de uma determinada sociedade.

Diante do exposto e considerando a necessidade de conhecer e compreender a manifestação folclórica do Bumba-Meu-Boi em Balsas, município localizado no sul do Estado, elaborou-se o presente projeto de extensão. O referido projeto foi desenvolvido no Centro de Ensino Maria do Socorro Coelho Cabral, com os alunos do ensino médio, turno matutino e vespertino.

O presente projeto teve por objetivo geral compreender a manifestação folclórica do Bumba-Meu-Boi bem como fomentar a criação de um grupo de dança no Centro de Ensino Maria do Socorro Coelho Cabral objetivando divulgação e preservação dessa manifestação cultural maranhense.

Apresentou, ainda, como objetivos específicos: conhecer os valores e as tradições maranhenses representadas na lenda do Bumba-Meu-Boi; incentivar o desenvolvimento de atitudes de respeito e solidariedade necessários à preservação do folclore maranhense; e, promover a criação de um grupo de dança de Bumba-Meu-Boi no Centro de Ensino Maria do Socorro Cabral, em Balsas – MA.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica de cunho descritivo numa abordagem qualitativa sobre o folguedo do Bumba-Meu-Boi. A pesquisa bibliográfica compreende tudo o que já foi publicado sobre o tema em estudo desde publicações avulsas até meios de comunicações orais, e tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Deve propiciar a análise ou compreensão

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de um tema sob um novo enfoque, possibilitando conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 185).

O objetivo da pesquisa bibliográfica pelo bolsista foi compreender o folguedo do Bumba-Meu-Boi e suas implicações na cultura maranhense. Posteriormente, foram selecionados os alunos e voluntários (acadêmicos Centro de Estudos Superiores de Balsas - UEMA) que iriam compor o grupo de dança folclórica Bumba-Meu-Boi no Centro de Ensino Maria do Socorro Coelho Cabral. Na sequência, foram realizados os estudos e as palestras com os envolvidos no projeto objetivando compreender o folguedo em questão.

Após a fase de conscientização e mobilização, foram realizadas as oficinas e ensaios na escola-campo. Posteriormente, foram confeccionadas as roupas e adereços que foram usados nas apresentações culturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na segunda metade do século XIX, os autores Celso Magalhães e Sílvio Romero começaram a se preocupar em identificar as manifestações culturais e populares ligadas ao folguedo do Bumba-Meu-Boi. Para esses estudiosos, tais celebrações festivas encontram suas origens no território português. Por outro lado, Nina Rodrigues, pioneiro nos estudos dos negros no Brasil, acredita ser a festividade de origem africana e trazida para o Brasil pelos povos bantus e sudaneses.

Ainda no século XIX, os estudos sobre as manifestações de Bumba-Meu-Boi ganharam força no meio intelectual até como forma de evidência folclórica no contexto cultural do Brasil. Outras versões do folguedo aqui no país remetem às origens portuguesa, africana e nativa.

O principal defensor desse pensamento é Mário de Andrade. Para o modernista, o Bumba-Meu-Boi é proveniente de Portugal, porém assim como a poesia e qualquer outra forma de manifestação artística que se apresenta no nosso país “foram constituídos integralmente aqui (...), ordenados semi-eruditamente nos fins do século XVIII, ou princípios do século seguinte”. (Andrade apud Cascudo, 1984, p. 41).

Os estudiosos Renato Almeida e Câmara Cascudo acreditam que a festividade é o resultado de fusão das culturas europeias, nativas e indígenas, porém quando aqui chegaram foram reinventadas. Câmara Cascudo, por sua vez, acredita que tudo teve origem com o boi-de-canastra de Portugal: “(...) A movimentação ginástica do boi-de-canastra trouxe o vaqueiro e o auto se criou pela aglutinação de outros bailados de menor densidade na apreciação coletiva.” (Cascudo, s/d: p. 195).

Para o antropólogo Arthur Ramos (1998), a África pode ser considerada o berço da manifestação cultural do Bumba-Meu-Boi. Compartilha do mesmo pensamento o estudioso Nina Rodrigues ao explicar o surgimento do folguedo ligado ao totemismo bantu.

Amadeus Amaral, por sua vez, acredita que está no Brasil as raízes do Bumba-Meu-Boi e que esta é uma festa tipicamente popular e de caráter masculino. O autor considera ainda que em sua concepção popular, o folguedo foi criado por “escravos e pessoas pobres, agregados dos engenhos e fazendas, trabalhadores rurais e de rudes ofícios nas cidades sem participação feminina. (...)” (Amaral apud Cascudo, s/d: p. 195).

A cerca da origem do Bumba-Meu-Boi, percebe-se que os pesquisadores não chegaram a um consenso entre si. Destaca-se ainda que várias vertentes tentam explicar o surgimento da festa e que as mesmas não se esgotam.

O auto do Bumba-Meu-Boi é uma das manifestações folclóricas mais populares do Maranhão. O folguedo do Bumba-meu-boi apresenta a seguinte narrativa: Catirina, uma escrava, que está grávida deseja comer língua de boi, então ela pede a seu marido, pai Francisco, que mate o boi mais bonito da fazenda de seu patrão. Ao descobrir o feito, o patrão manda os índios capturarem pai Francisco, o patrão busca um curandeiro para ressuscitar o boi. Após a ressurreição do animal, todos são perdoados e começam a celebrar a vida do boi.

Como já foi dito anteriormente, a manifestação folclórica de Bumba-Meu-Boi está presente em diversos estados brasileiros, mas é no Maranhão que a brincadeira ganha evidência pela sua resistência ao tempo, pela sua força simbólica e sua capacidade de reinventar-se a cada ano sem perder a essência.

Ao longo do século XIX, os grupos de Bumba-Meu-Boi foram vítimas de represálias por parte da elite maranhense que considerava a brincadeira como um movimento praticado por arruaceiros e que só servia para causar badernas, além do barulho que incomodava. Por conta disso, os grupos de boi foram proibidos de ensaiar e realizar apresentações na zona urbana da capital. Na zona rural da cidade, o folguedo era permitido desde que os donos do boi tivessem uma licença do poder público.

Por sua vez, o século XX foi para os grupos maranhenses de Bumba-Meu-Boi um período de grandes transformações, principalmente na capital. De acordo com Buzar et al (2011), a história do Bumba-Meu-Boi pode ser dividida em quatro fases: a primeira é o tempo dos conflitos (1900 a 1950), marcada pela não aceitação do folguedo; a segunda fase (1950 a 1970) é marcada pela valorização do Bumba-Meu-Boi, nesse período, através de concursos, o boi ganha prestígio no meio sociocultural maranhense.

Por sua vez, a terceira fase (1970 a 1990), caracteriza-se pelo processo de institucionalização, ou seja, os grupos de boi saem da informalidade e são considerados representantes da cultura popular maranhense; a quarta e última fase (1990 a 2010) os grupos são vistos como mercadorias pelo Estado, ou seja, o governo estadual passou a investir maciçamente nas festas do período junino, para assim lucrar mais com a chegada de turistas na cidade para ver as apresentações.

Os nomes dos grupos dessa manifestação cultural, geralmente, correspondem aos lugares de origem e ao nome dos donos do boi. Buzar et al. (2011) afirma que parte dos grupos de Bumba-Meu-Boi surgiu de promessas feitas aos santos.

Neste sentido, estabelece-se um compromisso entre a pessoa que faz a promessa, geralmente é o dono boi, e o santo o qual se faz a promessa: a obrigação em promover ou participar de alguma forma das brincadeiras de Bumba-Meu-Boi. Para pagar suas promessas, algumas pessoas contratam grupos já existentes, não sendo necessária a criação de um novo grupo. Como forma de agradecimento aos milagres recebidos, a promessa é renovada anualmente. Religiosidade e lúdico andam juntos nesse folguedo.

Os pagantes de promessas utilizam elementos católicos em seus rituais, sendo estes em grande parte dedicados a São João, mas também podem ser ofertados a São Pedro e São Antônio. Os grupos de origem africana seguem este mesmo processo, a única diferença é que eles oferecem seus rituais as entidades espirituais.

Muitos grupos de Bumba-Meu-Boi nascem de promessas, mas há aqueles que nascem em terreiros africanos, muitos deles localizados na cidade de São Luís. Desta forma, “os Bois nascem em Terreiros de Tambor de Mina por desejo das entidades espirituais e, em muitos casos, não são publicamente apresentados à comunidade, ou seja, nascem, batizam-se e morrem nos espaços do próprio terreiro” (BUZAR et al. 2011, p. 85).

O folguedo do Bumba-Meu-Boi envolve várias etapas importantes, entre as quais se observa: o período de apresentações, o batismo e a morte do boi. A preparação da brincadeira é caracterizada pelos ensaios e a confecção das indumentárias para as apresentações. O batismo pode ser compreendido como um ritual de passagem da preparação do grupo para as apresentações nas ruas. A morte do boi representa o retorno da rua para casa encerrando as festividades, nesse momento, os brincantes agradecem aos santos por terem permitido mais um ano de folguedo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos participantes, foi explicado sobre como iriam funcionar as atividades propostas. A bolsista também explicou sobre a lenda do Bumba-Meu-Boi no Maranhão aos integrantes do grupo, tendo como recursos didáticos: slides e vídeos. Ainda nesse mesmo encontro, foi definida a função de cada integrante nas atividades a serem desenvolvidas pelo grupo.

Posteriormente, foram realizados outros encontros na referida escola. O objetivo principal dos encontros foi definir algumas atividades e confirmar os nomes dos alunos que realmente queriam participar do projeto. Tal medida se fez necessária considerando que muitos discentes estavam saindo do grupo. Também foram exibidos vídeos que reproduziam a dança e a encenação do auto para que os alunos se familiarizassem com o folguedo do Bumba-Meu-Boi.

Nos encontros subsequentes, definiram-se os pares e os dias dos ensaios do grupo de dança e do auto do Bumba-Meu-Boi. O teatro seria realizado por alunos dos cursos de Letras e Pedagogia do CESBA/UEMA. Ficou acertado que os ensaios ocorreriam às segundas-feiras a partir das 15h com o total de 25 integrantes.

Uma das formas de divulgação do projeto foi através de um blog, cujo objetivo principal foi divulgar o folguedo do Bumba-Meu-Boi bem como as apresentações e atividades realizadas pelo grupo de dança do Centro de Ensino Maria do Socorro Coelho Cabral.

Os ensaios continuaram sendo realizados semanalmente conforme acertado anteriormente, porém, na semana em que seria realizado o arraial junino da escola, os mesmos foram intensificados, ou seja, foram realizados todos os dias de modo a fazer ajustes na coreografia do folguedo Bumba-Meu-Boi. Paralelo aos ensaios se iniciou também a confecção dos acessórios que foram utilizados pelo grupo na apresentação junina. Foram confeccionados braceletes, cocares, tacapes. A confecção se deu utilizando os seguintes materiais: penas, lantejoulas, fitas de cetim, E.V.A., fita dourada, madeira.

A apresentação do grupo aconteceu dia 28/06/2019 no Arraial do CE Maria do Socorro Coelho Cabral, apesar dos imprevistos. O teatro não aconteceu porque alguns integrantes da peça desistiram de se apresentar dias antes do evento, o que ocasionou a não realização da encenação do auto. No dia da apresentação também houve outro imprevisto: duas alunas não se apresentaram alegando que não estavam preparadas. Mas, o acontecido não atrapalhou o desempenho do grupo.

Uma das principais dificuldades encontradas na realização deste projeto foi a ausência de compromisso por parte de alguns alunos, o que ocasionou alguns imprevistos, sendo necessário um trabalho permanente de conscientização e motivação dos mesmos. Apesar dessa

estratégia, a equipe executora do projeto teve que substituir alguns discentes, de modo a não prejudicar o andamento das atividades propostas. Outro desafio foi definir um horário para os ensaios de modo que todos pudessem participar, pois o grupo é composto por integrantes dos turnos matutino e vespertino do CE Maria do Socorro Coelho Cabral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa magnitude é importante que se busque forma de criar e se recriar alternativas de fomento para o resgate e valorização dessa prática cultural. Busca-se com isso o apoio de instituições públicas, órgãos culturais dentre outras formas de se estimular e valorizar os bens patrimonializados como é o caso do Bumba-Meu-Boi.

Essa valoração torna-se necessária pelo fato de essas práticas serem desconhecidas por muitas e acabarem sofrendo estereótipos, discriminações, deixando-as muitas vezes em segundo plano e pondo e risco essas manifestações culturais.

Com isso, busca-se manter viva tal prática, aproximando-as das pessoas de modo geral através, por exemplo, da própria confecção do boi, do artesanato, das músicas, das danças. Isso é uma forma de integrar cultura e povo, com esse resgate, e ao mesmo tempo protegê-la e manter a salvo de visões preconceituosas.

Outro passo crucial para que se mantenha vivo o folguedo do Bumba-Meu-Boi é a manutenção de um diálogo constante com todos os envolvidos como reafirmação da identidade e também como forma de atender às necessidades do grupo e como isso fortalecê-lo.

Por fim, ressalta-se que a festa do Bumba-Meu-Boi é de todos e para todos. É uma manifestação da coletividade que une a todos por meios de suas várias expressões e manifestações artístico-culturais. Soma-se ainda os espíritos solidários e social que toma conta de todos os envolvidos direta e indiretamente com os folguedos de Bumba-Meu-Boi.

Considerando que o Bumba-Meu-Boi é uma das manifestações folclóricas mais importantes do Maranhão, esse projeto será de suma importância para manter essa tradição que resistiu a inúmeras dificuldades ao longo do tempo. O projeto contribuiu para que os participantes conheçam e participem da cultura do estado do Maranhão, assim não deixam a cultura se perder.

Espera-se ter contribuído para a divulgação do folguedo Bumba-Meu-Boi no Sul do Estado, mais especificamente, em Balsas, considerando que na cidade não existe nenhum grupo do folguedo em questão. Espera-se ainda incentivar o desenvolvimento de atitudes de respeito e solidariedade necessários à preservação do folclore maranhense.

Sabe-se que o papel da Universidade não se restringe somente ao ensino. Faz-se necessário estabelecer diálogos permanentes com a sociedade local. Neste sentido, é fundamental que a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) seja promotora de práticas que fomentem e preservem a cultura maranhense. Ao possibilitar aos seus acadêmicos, experiências culturais extracurriculares, a UEMA está contribuindo para a formação de indivíduos éticos e comprometidos com a comunidade local, preservando o passado e construindo o futuro.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. **Dinâmicas do Bumba meu boi maranhense: classificação em “sotaques” e participação do público.** Revista Olhares Sociais– PPGCS – UFRB, Vol. 02, n. 02, 2004/2009.

BAIMA, Glória Maria Nina; PAIVA, Ione Gomes; LOPES, Betânia Lúcia Fontinele. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos.** 2. Ed. São Luís: Eduema, 2014.

BERNARDI, Massuel dos Reis. **Bumba meu boi.** 2017. Disponível em: http://wikidanca.net/wiki/index.php/Bumba_meu_boi. Acessado em: 03 jan. 2019.

BUZAR, Benedito et al. **Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão: Dossiê do registro.** São Luís: Iphan/MA, 2011.

CARDOSO, Letícia Conceição Martins. **Bumba-meu-boi, veículo popular de comunicação e resistência: uma análise folkcomunicacional.** Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-1004-1.pdf>. Acessado em: 20 nov. 2018.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** Coleção Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. 930 p.

CUNHA, Ana Stela Almeida. **Boi de Zabumba é a nossa tradição!** Disponível em: <https://sobola.hypotheses.org/619>. Acesso em: 06 jan. 2019.

DIANA, Daniela. **Bumba Meu Boi.** 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/bumba-meu-boi/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

DOS ANJOS, Clara. **Dramatização Folclórica.** Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/textos/>. Acesso em: 08 fev. 2019.

EMARANHANDO TV. **Sotaques do Bumba Meu Boi do Maranhão.** 2010. (5m04s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8-q0e0ZsuuE>. Acesso em: 14 dez. 2018.

FURLANETTO, Beatriz Helena. **O Bumba-meu-boi do Maranhão: território de encontros e representações sociais.** Editora UFPR. Curitiba, n. 20, p. 107-113, 2010. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5380/raega.v20i0.20615>. Acesso em: 14 dez. 2018.

MARANHÃO RURAL. **CULTURA: Bumba Meu Boi de Nina Rodrigues e suas belas índias**. 2017. (4m45s). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=6hcgF6tF4e4>. Acesso em: 12 dez. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOVA, Escola. **A história do bumba-meu-boi**. 01 jan. de 2012. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/3099/o-boi-maranhense>. Acesso em: 12 nov. 2018.

PADILHA, Antônio Francisco de Sales. **A construção ilusória da realidade, ressignificação e recontextualização do bumba meu boi do Maranhão a partir da música**. Tese (doutorado) – Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte. Aveiro, 2014.

PERSONAGENS e Instrumentos. KERDNA Produção Editorial LTDA. Disponível em:
<http://bumba-meu-boi.info/personagens-e-instrumentos.html>. Acesso em: 02 dez. 2018.

RAMOS, Arthur. **O ciclo do totemismo**. In: *O negro Brasileiro, Etnografia Religiosa e Psicanálise*. 2. Ed. Recife: Fundaj, Editora Massangana, 1988. Capítulo XII. p. 249-270.

RIBEIRO, Silen. **No ritmo do bumba meu boi**. 2018. Disponível em:
<https://www.fapema.br/index.php/no-ritmo-do-bumba-meu-boi/>. Acesso em. 12 jan. 2019.
RODRIGUES, Raymundo Nina. **Sobrevivências totêmicas**. Recife: Fundaj, 1988.

RIBEIRO, Juliana . **Você conhece os sotaques do Bumba-meu-Boi**. 02 de Junho de 2017.
Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2017/06/voce-conhece-os-sotaques-do-bumba-meu-boi/>. Acessado em: 29 nov. 2018.